

Ets Chayim

A Árvore da Vida



Antes de qualquer coisa existir, antes do que conhecemos como existência surgir, um Pensamento teve lugar no Sagrado. Este pensamento já estava pronto desde o momento em que surgiu e foi munido de todo o planejamento, projeto, suprimentos, execução e aperfeiçoamento num único instante. Tão logo surgiu já estava concluído com excelência e maestria.

Para nós, da maneira como percebemos é como se milênios e milênios incontáveis estivessem transcorrendo. O próprio tempo e espaço só existe a partir do Pensamento Original, que surgiu antes de qualquer outra coisa, quando apenas havia o Sagrado e tudo era simplesmente preenchido e formado por Sua Essência Santa e indescritível.

O chamaremos de “**o Sagrado**”, por não haver uma única palavra que possa condizentemente discriminá-lo. ELE está acima de tudo, acima e além até mesmo do Pensamento Original. ELE nunca nasceu e nada existiu antes DELE. ELE não possui começo e nem fim, pois não está submetido a um lugar e nem possui limites em si mesmo. Ele compreende tudo de forma absoluta e nada de tudo o que existe pode existir sem ELE que na verdade, é a única existência absoluta, sendo tudo o mais existência concedida por Sua Vontade. Todo o Universo e mesmo todos os multiversos existentes estão dentro DELE e são formados por este Pensamento Original. ELE é o Sagrado e é por ELE que podemos nos dar a honrosa tarefa de estudar sobre Sua inexplicável e maravilhosa Criação, da qual todos somos parte, crendo e percebendo isso ou não.

Seja bem vindo a mais um estudo sobre Cabalá, ou como prefiro chamar o CONHECIMENTO DOS SEGREDOS DOS CÉUS.

Shalom!

SIMBOLOGIA APLICADA PELO SUPREMO

A Árvore da Vida é, sem sombra de dúvida, o símbolo mais conhecido da Cabalá. Usada por muitos segmentos, sejam eles provenientes da cultura judaica ou de outras culturas. Originalmente a Cabalá, ou os Segredos dos Céus não está obrigatoriamente ligada a nenhuma religião em específico, não sendo até mesmo considerada algum tipo de religião.



A Cabalá é uma ciência que existe desde muito antes de tudo o que hoje conhecemos como pensamento religioso ou teologia. Seu princípio, segundo ensinam os sábios neste Conhecimento, antecede a própria Criação de ADAM, a alma universal que deu origem à humanidade.

Contam os sábios e isto está descrito em um livro muito antigo chamado popularmente como “O livro de Adam e Chavah” - O livro de Adão e Eva, que ao descer das alturas onde foi gerado, ADAM viu-se aprisionado em um nível de existência onde já não podia mais ver e sentir a Criação e o Criador, como sempre fizera desde a sua criação. ADAM havia descido para um nível que já não lhe permitia ver “do ocidente ao oriente” sem nenhum empecilho. A compreensão do primeiro ser humano estava acima da linha espaço temporal, sendo possível a ele ver toda a existência como sendo hoje, sem a noção de passado e futuro. ADAM podia ver e entender o movimento do Criador, compreender Seus sagrados caminhos de forma perfeita, mas a “queda” o fez perder tudo isso.

Para ajudar o ser humano, recém chegado a este mundo, o Sagrado lhe enviou um anjo, portador de todo um conhecimento com o qual ADAM poderia viver aqui e ainda assim voltar a ter gradativamente o contato com os níveis mais altos que havia perdido.

Esse livro é conhecido como Sêfer Raziel Hamalach - O livro do Anjo Raziel. Como tudo o que se estuda em assuntos de Cabalá, existe um código oculto no nome deste anjo que deve ser entendido. A palavra RAZ em aramaico - רז, significa “segredo”. Já as últimas letras do nome do Anjo EL - אל, refere-se ao Sagrado, é um dos “Nomes de D’us”. Sendo assim, Raziel significa “O Segredo de D’us”! Não pense em um livro de papel e tinta como conhecemos hoje. Certamente este livro surgiu apenas de uma transmissão telepática, foi dado a ADAM. Nele haviam os códigos e segredos necessários para que ADAM recuperasse o contato com os níveis mais altos e cumprisse seu propósito neste mundo, antes de poder retornar.

A Cabalá entende que todos nós estamos aqui não necessariamente por causa de uma queda, mas por um acordo entre o Criador e a Criatura (ADAM), para entendermos de fato o que somos e poder voltar ao mesmo nível em que fomos criados, porém tendo total consciência disso. Mesmo assim, aquele que conheceu a proximidade exata com o Criador, não podia suportar a ausência que estava experimentando, mas é desta forma que esse CONTRATO entre o Criador e a Criatura foi desenhado a fim de que este processo de elevação pela conquista da consciência adequada se desenvolva.

Como dito anteriormente, na MENTE SAGRADA, tudo já está resolvido e concluído. Para nós o tempo corre lentamente, através de milhões de anos de história, com mundos sendo criados e destruídos e chegamos até aqui. Para a Cabalá, você e eu fazemos parte de tudo isso, conscientes ou não, estamos todos retornando a Fonte e Raiz de nossas almas.

A Cabalá é a ciência que nos permite entender o Criador e a Criação, o Pensamento Original e como nos integramos a tudo isto de forma consciente, a não sermos peças soltas dentro de um tabuleiro manipulado externamente. Na verdade, desde o início dos tempos fomos convidados a ser co-participantes da Criação e

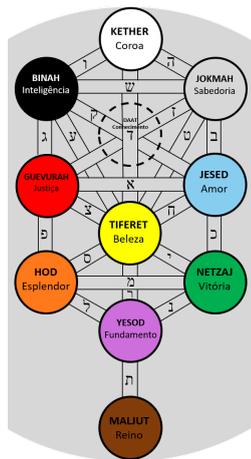
usar tudo ao nosso redor como ferramentas de crescimento e elevação. Fomos trazidos a este mundo para dominar e conduzir nossas vidas de volta ao que somos de fato, seres espirituais vivendo uma experiência física.

A Árvore da Vida é um esquema que guarda dentro de seu desenho toda a descida da LUZ, que é a Essência Real de todas as coisas, sendo ela mesma a Essência do próprio Criador, desde o ponto mais alto até tornar possível tudo o que conhecemos como a Criação.

Desde o Pensamento Original até a Criação tomar forma, essa LUZ teve que reduzir sua manifestação de forma a ser suportada dentro de um outro ambiente que não ela mesma. É deste conceito que podemos dizer que D'us reduziu-se para dar lugar à existência como a conhecemos.

Vamos procurar nesta apostila, expor tudo o que pudermos da forma mais simples possível sobre a Árvore da Vida, seu significado e principalmente, o quanto ela está em nós e nós nela.

PRIMEIRA PARTE



Em Cochelet 2.14 está escrito:

הַחֶכֶם עֵינָיו בְּרֵאשׁוֹ וְהַכֹּסִיל בְּחִשְׁךְ הַיּוֹלֵךְ וַיִּדְעֵתִי גַם-אֲנִי
 שְׂמֵקֶרֶה אֶחָד יִקְרָה אֶת-כָּלָם:

“Os olhos do sábio estão em sua cabeça (conseguem enxergar), enquanto os dos tolos perambulam na escuridão”.

O texto fala dos olhos dos sábios olhando para as alturas da Sabedoria, trata-se de uma referência às duas sefirot superiores, Keter e Chochmah, que podem ser localizadas na imagem ao lado. Essas duas sefirot representam o Olam Habá - Mundo Vindouro.

Os sábios nos dizem que não devemos ler OLAM HABÁ e sim ELEN HABÁ. No hebraico, não existem vogais, todas as letras são consoantes e neste caso, OLAM e ELEM se escrevem com as mesmas letras. A palavra ELEM em hebraico quer dizer “oculto”. E por que ELEM HABÁ? Trata-se do oculto sobre o porvir que ainda não foi revelado. O Mundo Vindouro ou Paraíso como alguns entendem, segundo a Cabalá são as revelações de Segredos dos Céus de tão alto nível que até agora em nenhum momento jamais foi revelado. Nas Sefirot, como mostra a imagem acima, este momento de revelação suprema está representado pelas sefirot Keter e Chochmah.

*** Sefirá - singular. Sefirot - plural de sefirá.

Esses Segredos Supremos serão revelados por aquele que é conhecido como Mashiach Ben David. Não existe outro a quem cabe esta tarefa. Estes Segredos mantêm-se ocultos desde sempre e por essa razão entendemos que o OLAM HABÁ vai descer até o OLAM HAZÉ, ou seja, o Mundo Vindouro ou Superior vai descer até este mundo (nível em que vivemos). Estes segredos são parte de todo o mecanismo criado para esta existência, mas estão ocultos, não são conhecidos neste mundo. Nos mundos superiores eles são conhecidos, mas não aqui em nosso mundo ou nosso nível de consciência.

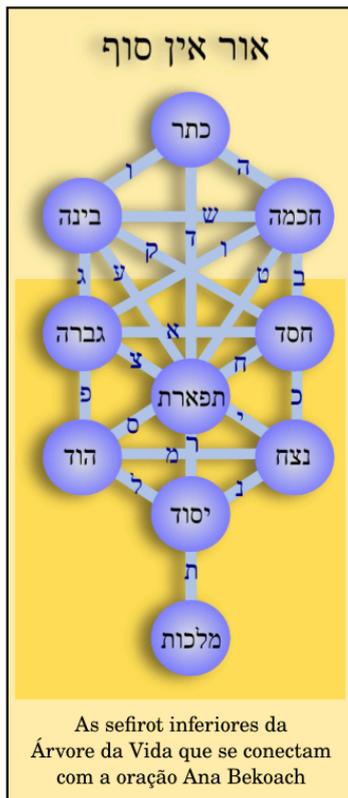
Ensinam os cabalistas que desde o ano de 1999/2000 houve permissão para que os Segredos dos Céus fossem revelados e isso vem ocorrendo de forma crescente. Um exemplo disso é o livro que citamos anteriormente, o Sêfer Raziél Hamalach, dado a Adam. Mais adiante com Avraham Avinu o Sêfer Yetsirá, o Zohar, e através de mestres e alunos cabalistas e etc. O processo já foi iniciado.

Poderíamos então pensar que, ao deixarmos este corpo estaríamos então livres para aprender destes segredos, mas o que nos é ensinado é que não serão dados acima, mas este mundo em que vivemos é o lugar onde devem ser revelados. É por isso que Mashiach precisa descer para trazê-los. Por esta razão os Tsadikim, as almas dos justos que não desejavam descer a este mundo por perceber a situação caótica do mesmo, entenderam que deveriam descer se realmente quisessem conhecer os Segredos dos Céus.

A decisão das almas dos justos em descer a este mundo apesar de toda a corrupção existente é conhecida em Cabalá como “as dores de parto do Mashiach”, porque não desejavam que uma mulher lhes desse a luz neste mundo. Não queriam descer até este nível. Eles querem aprender aquilo que nem no Mundo Superior foi ensinado.

OS SETE DIAS DA CRIAÇÃO.

Conhecemos o texto de Bereshit- Gênesis e ali vemos a narrativa sobre os sete dias da Criação. Porém aos que estão já familiarizados com a linguagem da Cabalá, sabem que todo o texto da Torah e das demais Escrituras



Sagradas são códigos e que não devem ser lidos e entendidos de forma literal. Segundo os sábios, estes sete dias da Criação, na verdade, referem-se a sete das dez sefirot existentes. Essas são as mesmas sefirot que se conectam com a oração Ana Bechoach, como mostra a imagem ao lado e vão desde Chessed até Malchut.

Então poderíamos aqui fazer uma pergunta: se estas sefirot são os sete dias da Criação e na verdade temos dez sefirot ao todo, por que a Criação não foi realizada em dez dias? Fica a sensação de que está nos faltando alguma coisa. De fato, nos falta justamente tudo o que abrange as três sefirot superiores, Kether, Chochmah e Biná. A Torah fala de sete o tempo todo e não de dez quando se trata da Criação. Veja! Não é que as sefirot superiores estejam separadas das demais. Elas estão ocultadas ou ainda poderíamos dizer que estão indisponíveis em todo o seu potencial. E esse é um alvo que todo aquele que entende estas questões sabe que precisamos alcançar e é para isso que toda a Criação está se dirigindo. Esse é o tempo que estamos vivendo.

Nosso mundo foi criado então com sete níveis e não com todos os dez. Nestas três sefirot superiores estão os segredos que ainda não foram revelados ou os níveis que ainda não foram atingidos.

Embora não seja a intenção desta apostila, não entenda que dependemos da chegada de uma pessoa para que tudo seja revelado. Lembre-se que desde 1999/2000 os Segredos dos Céus estão sendo gradativamente disponibilizados a todos os que os têm buscado. Usando esta metáfora, podemos dizer que nos

faltam três dias a mais na Criação.

Na história que é contada pelos sábios sobre a “queda de Adam”, diz-se que se Adam tivesse esperado mais três horas, não teria caído. Isso nos faz entender que havia a possibilidade de alcançar estes Segredos ainda naquele momento, mas por alguma razão que não vem ao caso aqui, o “fruto” foi tomado no nível sete e não no último dos dez níveis.

Sendo assim a Torah não trata destes três dias superiores e nada fala sobre eles por não haver a possibilidade de investigar o que está contido nestes três dias. Apenas o Mashiaich trará um novo “Livro”, que pessoalmente entendo não ser novo, mas complementar ao que já temos, um livro com o conhecimento que hoje nos falta e completará assim o texto da Torah. O Livro que temos aqui tem sete níveis. O livro que criou o Mundo Vindouro possui outros três.

O conceito que envolve a ideia de Mashiaich trazendo este novo livro precisa ser entendido dentro de suas particularidades. A religião nos fez entender que sempre estamos dependendo de alguém para que haja progresso espiritual, mas não é essa a verdade descrita na Cabalá. Não é isso que os Escritos Sagrados e todos os ensinamentos dos sábios ao longo dos séculos tem nos mostrado. Mashiaich é um nível de consciência que hoje não existe de forma plena neste mundo e que desperta dentro de cada um, “Um ponto no Coração”, expressão usada pelos cabalistas para mostrar um ponto dentro de nós mesmos que, em algum momento, segundo o Plano Divino, será despertado e só então, este livro será totalmente revelado e os três dias que faltam serão adicionados aos sete que já conhecemos. Por isso o que será revelado por Mashiaich é considerado como novo, pois não está na Torah que conhecemos. A Torah não fala sobre o mundo superior de forma revelada, porém, nos dá nuances prévias.

O Zohar declara que Kether, Chochmah e Biná estão separadas para o “homem inteligente”. Há muito o que aprender sobre isso, pelo menos sobre tudo o que já se pode atingir a respeito.

AS SEFIROT E O CORPO HUMANO

O curioso é que as dez sefirot estão contidas dentro dos 248 membros do corpo humano e 365 nervos e tendões. A sefirá Kether corresponde a parte superior do crânio. Chochmah corresponde ao hemisfério direito do cérebro. A sefirá Biná corresponde ao hemisfério esquerdo do cérebro. O fato é que sabemos muito pouco sobre nosso cérebro.

A sefirá Daat corresponde a consciência, a convergência entre Chochmah e Biná, unificando os mochim, as sefirot superiores e linkando as mesmas as sefirot inferiores que vão de Chessed a Malchut. A sefirá Chessed corresponde ao braço direito. Guevurah corresponde ao braço esquerdo. Tiferet corresponde ao tronco. Netsach corresponde a perna direita. Hod a perna esquerda e Yessod ao órgão sexual.

A última sefirá, que é Malchut tem sua correspondência ligada ao feminino e a gota do sêmem. Precisaremos observar este ponto com muito cuidado.

Os que estudam a Árvore da Vida, não utilizam a expressão sefirá ou sefirot, mas estudam cinco partzufim, plural de partsuf que é traduzido comumente como "a face". Então estamos falando de "cinco faces". Ou ainda cinco manifestações de uma face. Vamos tratar sobre os nomes desta faces dentro da Árvore da Vida para que entendamos o vocabulário do Zohar a este respeito e nós também tenhamos um vocabulário de cabalistas que estudam a Árvore da Vida.

CORRESPONDÊNCIAS EM RELAÇÃO A ÁRVORE DA VIDA				
SEFIROT	CORPO HUMANO	PARTSUF	OLAM	ALMA
KETHER	O alto do crânio	Arich Anpin	Adam kadmon	Yechidah
CHOCMAH	Hemisfério Direito	Aba	Atsilut	Chaiá
BINA	Hemisfério Esquerdo	Íma	Beriá	Neshamah
DAAT (Semi sefirá)	Cerebero			
CHESSSED	Braço Direito			
GUEVURAH	Braço Esquerdo			
TIFÉRET	Tronco	Zeir Anpin	Yetsirá	Ruach
NETSACH	Perna Direita			
HOD	Perna Esquerda			
YESSOD	Órgão Sexual			
MALCHUT	O lado feminino, a gota do sêmem.	Nukvah	Assiah	Nefesh

Kether é chamado a face Arich Anpin - A face estendida ou face longa, como mostra o quadro acima. Também é chamada de Atick Yomim - Ancião de Dias. Esta expressão Atick Yomim é muito pouco utilizada mesmo no Zohar. Chochmah é chamado a face Aba - Pai em hebraico. Biná é chamada Íma - mãe.

As seis sefirot seguintes: Chessed, Guevurah, Tiféret, Netsach, Hod e Yessod, são chamadas como uma só: Zeir Anpin - A pequena face ou a face encurtada.

Malchut precisa de uma explicação extra. É considerada como o orifício da glândula do B'rit Milah. É chamado de Nukvah de Zeir Anpin - A fêmea de Zeir Anpin. Porém existem muitas outras definições sobre Malchut e falaremos ainda muito sobre isso no estudo da Árvore da Vida.

Yessod na mulher é a matriz, seu ventre, o lugar onde se dá o processo de gestação.

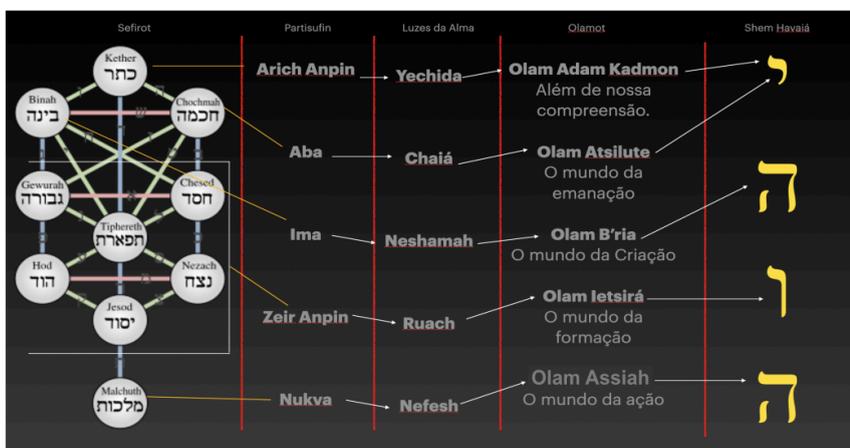
ATSILUT

A sefirá contida em Atsilut (Chochmah) se trata de uma dimensão onde não há possibilidade de existir corpo ou força. Falamos deste nível por metáforas como por exemplo; os "Olhos do Eterno", "Os ouvidos do Eterno", que "o Eterno olhou", que "o Eterno respirou" ou ainda que "o Eterno falou". São metáforas que utilizam de antropomorfismos, mas como sabemos, nenhuma forma ou matéria corporal define ou formam o Sagrado. São apenas metáforas para tentar aproximar nossa compreensão de coisas que estão acima de nosso nível, para tratar de algo que a Torah não menciona com detalhes, já que fala de sete e não de dez.

O fato é que não temos nenhuma definição que seja compreensível sobre as três sefirot superiores como já mencionamos. Usamos alusões e metáforas, mas precisamos ter cuidado para não cair em idolatria. A mitologia é prova viva deste risco, uma vez que, ao longo da história da humanidade, atributos da divindade foram transformados em seres meio humanos meio deuses e toda esta gama de religiões surge justamente deste erro, personificar e distorcer atributos do Sagrado que são suas manifestações e não seres independentes. Essa é a razão pela qual a Torah nos proíbe de gerar imagens ou estátuas. Veja que a Árvore da Vida é basicamente um diagrama, uma representação gráfica e não traz formas, nem alude a nada que possa ser dito pertencer a esta ou aquela religião ou cultura. **O conhecimento dos Segredos dos Céus antecede a tudo o que conhecemos como religiosidade.**

O que nos está permitido é agarrar-nos às letras hebraicas, suas formas e traços para decodificar seu sentido e nos aproximar do Conhecimento Sagrado, sobre o que o Eterno nos oferece sobre o Mundo de Atsilut. Rabi Akiva um resgatador da Cabalá, escreveu um livro chamado Sêfer Ha Otiot - O Livro das Letras onde é possível aprender como as letras são construídas em suas formas o que nos permite dar um salto de consciência para compreender o que o intelecto por si só, não pode entender. Muitas pessoas se aventuram a falar sobre Kether, Chochmah e Biná, mas a verdade é que não podemos compreender estes assuntos usando meramente nosso intelecto, precisamos de uma ajuda a mais e esta ajuda é o que chamamos de Mashiach Ben David. Rabi Akiva diz em seu livro A Torah de Mashiach Ben Davi:

“Não há maneira de saber sobre as Luzes Superiores de Atsilut. O mais aproximado são as formas das letras hebraicas e suas correspondências com as formas do corpo humano. Apenas como alusões a estados de consciência que com a lógica humana não há maneira de compreender”.

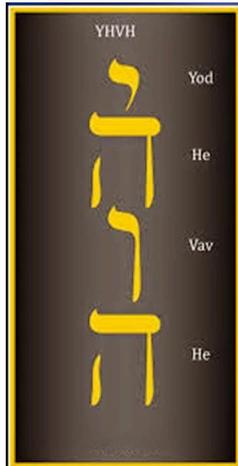


Estudaremos o Tetragrama, o Nome Sagrado de quatro letras para buscar um salto de consciência para nos aproximarmos um pouco que seja dos Segredos de Atsilut.

Observe na figura ao lado as correspondências do Nome Sagrado com os demais conceitos e com a Árvore da Vida.

Perceba que a letra YOUD, a primeira das quatro letras, possui dois estágios ou níveis. A ponta corresponde a sefirá KETER. E porque este Nome de quatro letras se refere a cinco estágios se possui apenas quatro letras? Justamente para nos mostrar o que mencionamos. A letra YOUD é a menor das letras hebraicas, assim como nossa percepção sobre o Mundo de Atsilut é também reduzida em relação aos demais níveis. Já o corpo da letra YOUD corresponde a sefirá Chochmah. A YOUD também é conhecida como a letra que nos remete a meditação e a Sabedoria.

A primeira das letras HE, ou seja, a segunda letra do Nome corresponde a sefirá de Biná. A VAV, a terceira letra, corresponde às seis sefirot Chessed, Guevurah, Tiféret, Netsach, Hod e Yessod. Estas seis sefirot muitas vezes são chamadas apenas Tiféret, a central das seis ou ainda mais conhecida como Zeir Anpin.



A última letra HE, corresponde a sefirá Malchut e existe uma razão para que a letra correspondente a Malchut seja a mesma que corresponde a Biná.

Embora sejam quatro as letras representam cinco partsufim. São chamados de “faces” pois são referências a como o Sagrado se manifesta neste mundo. Portanto, essa é a razão para a expressão “As faces de D’us”. Foi esse conhecimento que Moshê Rabeinu pediu ao Eterno no alto do Sinai quando esteve por 40 dias a fim de receber as tábuas da Torah.

A ponta do Youd que se refere a Kether, está relacionada com o crânio no corpo humano. Chochmah ao corpo da letra YOUD e ao hemisfério direito do cérebro no corpo humano. Biná corresponde à letra HE e ao hemisfério esquerdo do cérebro. Tiféret ou Zeir Anpin corresponde a VAV e a seis partes do corpo humano, braços, pernas, tronco e ao órgão sexual (a B’rit no caso do homem e ao ventre no caso da mulher). A última letra HE corresponde a Malchut, a glândula da B’rit e a gota do sêmem.

DESVENDANDO ATsilUT

Tudo isso está bem explicado e entendido, mas as almas dos tsadikim querem descer a este mundo para entender o que há em Atsilut. Dentro da palavra atsilut está a palavra TSEL - צל - sombra. As letras que sobram da palavra atsilut são אור ALEF, VAV e TAV com as quais posso escrever OT.

אצילות - צל - אות

TSEL OT - A sombra das letras

Veja que interessante: formando as duas palavras mencionadas, sobra justamente a letra YOUD que representa o conceito que estamos estudando. TSEL significa sombra e OT - Letra. Temos aqui uma mensagem codificada que nos diz que a letra (YOUD) trás a sombra, o reflexo de Kether e Chochmah. Isso nos mostra que entrando nos segredos das letras poderemos dar um salto em nosso nível de consciência para nos aproximar de Kether, Chochmah e Biná, as três sefirot, os três dias que estamos buscando.

Sabemos que as letras podem ser abertas ou escritas por extenso. Também podemos, usando o mesmo princípio, desmontar as letras.



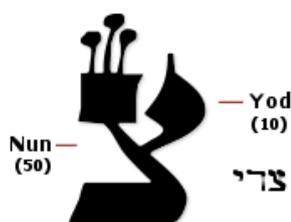
Alef

Vamos tomar como exemplo a letra ALEF ao lado. Existem duas formas de escrever esta letra em sua forma “caixa alta”, ou seja, não na sua forma manuscrita. Numa delas temos, como já mencionado em outros lugares um ponto (YOUD) acima, um abaixo e um traço (VAV) ligando os dois pontos. Mas também é desenhada da forma que vemos aqui ao lado, onde o ponto acima e a direita é uma YOUD, representando tudo o que estamos estudando aqui. Já a parte inferior é um DALET de cabeça para baixo, algo que alude ao nosso mundo onde vemos tudo

ao contrário do que realmente é. Assim temos o YOD acima como representando o ponto mais alto, o que almejamos em nossos estudos. Já o DALET é a primeira letra da palavra porta em hebraico. Então temos “a porta para o ponto mais alto”, mas veja o que está entre um e outro: a letra VAV. O que entendemos aqui é que a porta para o ponto mais alto está neste nosso nível, mas para chegar lá precisamos de tudo o que simboliza a VAV, ou seja Zeir Anpin, as seis sefirot entre nosso mundo e o mundo superior.

A VAV é uma representação do órgão sexual masculino. Ou seja, em tudo aquilo que representa a maneira como a relação sexual é utilizada ou ainda a capacidade de criar, o potencial criativo do ser humano. Interessante também é que quando uno, as três letras que encontro dentro do ALF, desta forma, tenho YOD, VAV e DALET, as três letras que formam a palavra YOD - יד. Ainda temos que as letras VAV e DALET somam juntas o valor da letra YOD - 10. Então dentro da letra YOD tenho as dez sefirot. Do que entendemos que todo o entendimento está na compreensão completa dos 10 níveis, já que o YOD simboliza o nível mais alto, como vimos até aqui.

Isso mostra que nosso mundo só estará completo quando os dez níveis estiverem codificados e revelados.



Outro exemplo podemos dar com a letra Tsade. Ela é formada por uma NUM - נ inclinada como se estivesse carregando a YOD em suas costas. Estas duas letras juntas formam a letra TSADE, como na imagem ao lado. Isso nos mostra que um homem quando se inclina para receber o conhecimento sagrado representado pela YOD se torna um Tsadik, pois a letra TSADE é a primeira letra da palavra TSADIK - Justo em hebraico - צדיק -

Vimos que a letra VAV se refere ao órgão masculino, mas ao escrever a VAV por extenso temos: וואו. A soma desta palavra é 6+1+6 = 13, o mesmo valor da palavra ahavah - אהבה. Também o mesmo valor da palavra echad - um - אחד. Poderíamos então dizer que graças a B'rit Milah nasce o amor e a unidade com D'us.

Um dos métodos de estudo da Cabalá utiliza justamente o valor das letras - guematria, onde entendemos que palavras que possuem o mesmo valor podem se alternar dentro de frases e trazer grandes ensinamentos. Então se cuidarmos da capacidade criativa que nos foi dada, se nos afastarmos da promiscuidade e levarmos a sério este relacionamento sexual que muitas vezes é usado no Zohar e na Torah como metáforas sobre a união ou o tipo de relacionamento íntimo e tão próximo com o próprio Criador, cresceremos e nos tornaremos o que realmente devemos nos tornar: justos, pois a verdadeira justiça está em voltar a assumir a forma que nos foi dada quando criados, uma forma próxima e semelhante ao nosso Criador.

A grande questão da Árvore da Vida não está nas sete sefirot inferiores que já conhecemos em grande parte, mas nas três superiores das quais nada sabemos ainda. Então precisaremos descobrir o que a Torah não quis deixar revelado até a chegada de Mashiach.

Outra informação importante é que a palavra Kether, se lida ao contrário é caret, ou seja “cortado” ou “divórcio”. Isso nos mostra que se uma pessoa está distante de Kether, está cortada do Mundo Superior, separada do seu conhecimento.

כרת - כתר

caret - divórcio

Kether - Coroa

Igualmente Chochmah pode ser lido como COACH MA - onde coach é força e mah: o quê. Sendo assim temos a “força da pergunta”, ou ainda “ a força para perguntar: o quê”

חכמה - כח מה

A Sabedoria (Chochmah) está em ter a força de perguntar, perscrutar o que ainda não se sabe sobre os Mundos Superiores. Lembre-se que Chochmah é uma das três que estamos buscando aqui. A Sabedoria exige força para ir atrás do conhecimento, força para pesquisar, perguntar e prosseguir descobrindo ponto a ponto. Desta forma nos aproximamos do que é Chochmah.

Já a palavra BINÁ, pode ser lida como BEM YOUNG HE, ou seja, filho de Atsilut, já que a YOUNG representa Kether e Chochmah e a HE refere-se a Biná.

בינה - בן יה

Algumas pessoas querem traduzir como “filhos de D’us” mas isto não é correto, Biná é “Filho de Atsilut”. Se entendemos Kether como Coroa, Chochmah como Sabedoria e Biná como Entendimento, temos que o Entendimento da Sabedoria está coroada em Atsilut, apontando novamente para o assunto que estamos tratando.

Esse é um pequeno exemplo do que se pode encontrar quando se busca a sombra das letras. A Cabalá mais profunda que existe é o que Rabi Akiva escreveu no Livro das Letras - Sêfer Ha Otiot. É o Segredo das letras que nos aproxima de Atsilut, mas para isso precisamos estudar profundamente as letras. Quando chegarmos ao entendimento dos Segredos escondidos nas letras hebraicas, chegaremos onde a ciência ainda não conseguiu: o funcionamento do hemisfério direito e esquerdo do cérebro e o cerebero para conhecer até onde podemos chegar, todo o poder e capacidade que existe aí. Isso se dará com Chochmah, Biná e Daat.

A Cabalá chega a dizer que a quantidade de conexões que existem no cérebro superam a quantidade de estrelas existentes em todas as galáxias. Isso é incrível! Isso nos daria o entendimento de como o cérebro poderia agir na matéria, criando e desfazendo, modelando a realidade ao redor. Saberemos então a conexão existente entre a mente humana e o mundo astral e estelar e como se relacionam. Como algo tão grande pode caber em algo tão pequeno como o cérebro?

Até hoje, mesmo os ordenadores quânticos mais sofisticados não foram capazes de decifrar o número exato destas conexões. O fato é que não sabemos nada sobre o que existe dentro de nosso cérebro.

Existem comentários em livros sobre o Sêfer Yetsirá, onde sábios podem descrever com exatidão os planetas mais distantes como se já os tivessem visitados e ao se perguntar como era possível, simplesmente disseram, posso saber de tudo isso sem precisar ir até lá, porque tudo está dentro de mim! Isso é começar a penetrar em Atsilut. E se tudo realmente está dentro de cada um de nós, ocultado, não podemos imaginar o tamanho do nível de consciência que uma pessoa pode chegar.

A pergunta que fica é se este cérebro que temos, recebe ondas do universo ou emite ondas até o universo? Sabemos que quando o Shofar é tocado, alguma coisa ocorre em nossas conexões cerebrais, começamos a entender coisas que antes não fazíamos ideia. Algo ocorre com o toque do Shofar.